

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Brasileiro

Class.: 111

Data: 30.12.88

Pg.:

**Justiça impede extração
de pinheiros no Paraná**

A única reserva de pinheiros do Cone Sul, situada na área indígena de Mangueirinha, no Paraná, está preservada. Em decisão anunciada ontem em Brasília, o subprocurador-geral da República, Cláudio Fontelles, opinou negativamente à pretensão de um fazendeiro que deseja explorar madeira na região.

De acordo com levantamentos feitos pela Funai, há na área 183 mil pés de pinheiros nativos. Ali vivem índios Kaingangue há mais de dois séculos e eles vêm resistindo às sucessivas tentativas de grilos feitas por particularres, com o propósito de destruir a rica reserva florestal.

A última delas partiu de Israel Marques Cajaj, que ajuizou ação de reintegração e

posse perante a Justiça Federal do Paraná, que indeferiu o pedido. Inconformado, ele impetrou mandado de segurança perante o Tribunal Federal de Recursos, em Brasília, na tentativa de conseguir a liminar. Se concedida, poderia entrar na reserva e explorá-la. Israel Cajaj diz ter apoio do Banco Mundial.

O mandado de segurança foi distribuído ao ministro Fláquer Scartezinni que determinou fosse ouvido o Ministério Público Federal. Este, através do subprocurador-geral da República, Cláudio Fontelles, foi contra a pretensão de Cajaj.

Ao tomar conhecimento da decisão, o procurador-geral da Funai, Ovídio Martins de Araújo, frisou que Israel Cajaj jamais teve posse na área pre-

tendida. Antecipou que a Funai está providenciando a contestação que será protocolada na Justiça Federal nos próximos dias. "Reconheço no Poder Judiciário o mecanismo competente para dirimir conflitos dessa natureza, mas não nos furtaremos a cumprir a decisão judicial, qualquer que seja", salientou.

O procurador-geral da Funai disse, ainda, que os índios Kaingangue vêm com profunda preocupação as tentativas de entrada ilegal de brancos na reserva com a finalidade de explorar madeira. "Eles entendem que a reserva tem um elevado valor não só para a comunidade indígena mas também para os demais segmentos da sociedade", finalizou Ovídio Martins.